

TURPILÓQUIO: ALGUMAS ENTREVISTAS

Marina Dall'Onder (Voluntária), Vitalina Maria Frosi, Giselle Olívia Mantovani Dal Corno, Carmen Maria Faggion (orientadora) - marinadall@yahoo.com.br

A região Nordeste do Rio Grande do Sul foi principalmente povoada por imigrantes italianos, vindos de diversas regiões da Itália, que trouxeram seus santos e todas as suas tradições religiosas ao constituírem os primeiros povoados da região, que hoje abrigam sua trajetória marcada por histórias, arquitetura, culinária e linguajar. O Projeto Turpilóquio, da Universidade de Caxias do Sul, sob a Coordenação da Professora Doutora Maria Vitalina Frosi, estuda o falar torpe na linguagem oral dessa região. O objetivo geral é “estudar o turpilóquio como expressão étnica e elemento cultural ítalo-brasileiro, nas suas variadas formas dialetais italianas e na variedade do português local e em suas múltiplas nuances de significado, com inclusão das figuras retóricas correspondentes usadas como atenuantes da ofensa”, ou seja, analisar o linguajar desses descendentes e de todos que estão inseridos nesta região quanto ao uso de blasfêmias, imprecisões e eufemismos no dia-a-dia, para expressar as mais diversas idéias e emoções. A metodologia prevê pesquisa de campo, através de um roteiro semi-estruturado, com transcrição dos dados e posterior seleção e agrupamento, conforme categorização das esferas de significado mais representativas. Minha participação, como bolsista voluntária, foi realizar algumas entrevistas. Foram realizadas três investigações escritas e duas orais, com pessoas de idades entre dezesseis e sessenta anos, de ambos os sexos. As pessoas entrevistadas afirmaram conhecer e usar blasfêmias, mas um fato curioso é que, quando questionadas, manifestaram receio de dizê-las ou falar sobre a justificativa da ofensa a Deus. Também concordam em que são utilizadas como uma demonstração de descarga de emoções (negativas e/ou positivas), pois, segundo elas, no dialeto italiano tudo o que se quer dizer soa muito mais forte do que se fosse usada a mesma expressão em português, e afirmam que essas manifestações são empregadas tanto por descendentes quanto por qualquer outra pessoa da região. Ocorrem expressões que todos identificam e outras, como “porca mastela”, utilizadas sem que o usuário conheça seu significado ou origem, mas assim mesmo julgadas adequadas para caracterizar um momento. Os descendentes de italianos usam essas expressões com todo e qualquer significado: uma blasfêmia pode designar uma situação de tristeza, de inconformidade, de surpresa, de alegria extrema.

Palavras-chave: turpilóquio, sócio lingüística e dialetologia, linguagem e cultura.

Apoio: UCS.